



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N.º 465/CONSELHO SUPERIOR, DE 31 DE JULHO DE 2019.**

**APROVA O PLANO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSU* DOCÊNCIA NO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO COM ÊNFASE EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR).**

A Presidente do Conselho Superior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer da Conselheira Relatora, constante no Processo n.º 23229.000500.2018-18 e a decisão do colegiado tomada na 59.ª sessão plenária realizada em 10 de dezembro de 2018,

**RESOLVE:**

Art. 1.º Aprovar o Plano do Curso de Pós- Graduação *Latu Sensu* Docência no Ensino Profissional e Tecnológico com Ênfase em Desenvolvimento Sustentável do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), conforme anexo desta resolução.

Art. 2.º O Plano do Curso, aprovado por esta resolução, será utilizado somente para a turma ingressante em 2013.

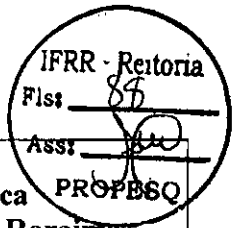
Art. 3.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 31 de julho de 2019.

  
**NADSON CASTRO DOS REIS**  
Presidente do CONSUP em exercício  
Portaria n.º 1357/2019 - GAB/REITORIA/IFRR



**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica**  
**Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação**



**Curso de Pós-graduação Lato Sensu**

**“Docência no Ensino Profissional e Tecnológico com Ênfase em Desenvolvimento  
Sustentável”**

Reestruturado por: Daygles Maria F. de Souza  
Fabiana Leticia Sbaraini  
Débora S. A. Melo Silva  
Virgínia Marne da S. A. Santos

Boa Vista - RR



## SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	3
2 JUSTIFICATIVA.....	3
<b>2.1 Potencialidades e Perspectivas .....</b>	<b>3</b>
<b>2.2 Avaliação da Demanda.....</b>	<b>4</b>
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	4
4 OBJETIVOS .....	9
<b>4.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>9</b>
<b>4.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>9</b>
5 INFORMAÇÕES DO CURSO .....	9
<b>5.1 Concepção .....</b>	<b>9</b>
<b>5.2 Seleção de Candidatos .....</b>	<b>10</b>
<b>5.3 Matrícula .....</b>	<b>10</b>
<b>5.4 Sistema de Avaliação .....</b>	<b>11</b>
<b>5.5 Certificação .....</b>	<b>12</b>
<b>5.6 Indicadores De Avaliação Do Curso.....</b>	<b>12</b>
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
<b>6.1 Estrutura Curricular.....</b>	<b>13</b>
<b>6.2 Representação Gráfica.....</b>	<b>14</b>
<b>6.2 EMENTÁRIO .....</b>	<b>15</b>
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	22
7 METODOLOGIA .....	22
<b>7.1 Modalidade Presencial.....</b>	<b>24</b>
<b>7.2 Modalidade a Distância .....</b>	<b>24</b>
8 LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA.....	26
9 CORPO DOCENTE.....	26
10 INFRAESTRUTURA .....	27
11 REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS .....	29
<b>Anexo I- Requerimento de Inscrição .....</b>	<b>30</b>
<b>Anexo II – Modelo de Curriculum Vitae .....</b>	<b>31</b>
<b>Anexo III – Modelo de Memorial Descritivo.....</b>	<b>33</b>



## **1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

---

**1.1** Nome do Curso: Docência no Ensino Profissional e Tecnológico com Ênfase em Desenvolvimento Sustentável

**1.2** Área de conhecimento: Educação

**1.3** Modalidade: EAD

**1.4** Carga Horária: 366 horas

**1.5** Sistema de Organização: Eixo temático

**1.6** Funcionamento: A distância

**1.7** Público-alvo: Professores da Rede Pública de Ensino (municipal, estadual e federal), dos municípios do Estado de Roraima. Inicialmente, serão atendidos os municípios de Boa Vista, Alto Alegre, Amajari, Rorainópolis, São João da Baliza.

**1.8** Local do Curso: Campus Boa Vista- RR.

**1.9** Número de vagas: 40

**1.10** Requisitos para Inscrição:

Ser graduado em curso superior reconhecido pelo MEC, de qualquer área do conhecimento, atuar ou ter pretensões de atuar na área de Educação Profissional e Tecnológica, exercendo docência de componentes curriculares para os quais possui formação especializada.

**1.11** Coordenadora: Adeline Araújo Carneiro

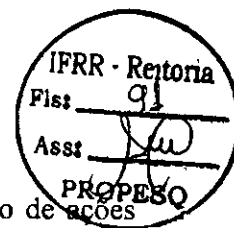
## **2 JUSTIFICATIVA**

---

### **2.1 Potencialidades e Perspectivas**

As manifestações oriundas da globalização e das modificações técnico-organizacionais no trabalho desencadeiam desafios e problemas a serem enfrentados no âmbito da educação como um todo e da formação profissional em particular, neste contexto faz-se necessário repensar os desafios e problemas, observando os marcos da sociedade brasileira no trilhar educacional.

Estas questões implicam não só na rearticulação das relações entre formação geral e formação específica, mas, sobretudo em mudanças no ensino básico, tendo em vista as novas demandas por qualificação profissional, em que os efeitos sobre a educação da juventude brasileira são objeto de preocupação.



Frente ao exposto, entende-se que este Plano de Curso traça um conjunto de ações integradas, apoiadas em certas teorias e concepções de conhecimento, de ensino e aprendizagem, de trabalho educativo e de prática profissional do professor, que visam a oferecer ao aluno-professor possibilidades variadas de inserção no contexto da prática pedagógica, em diferentes espaços institucionais e sociais.

## 2.2 Avaliação da Demanda

Dentre os profissionais que atuam no ensino técnico e/ou tecnológico esta discussão segue mais longe, isto porque, apesar do domínio do conhecimento científico, por parte da maioria, em torno dos conteúdos dos componentes curriculares ministrados, é visível as dificuldades destes profissionais em lidar com as questões de caráter pedagógico, devido a falta de conhecimento nesta área. Isto se deve ao fato de que na formação acadêmica dos profissionais que atuam nas áreas técnicas, não se oferece componentes curriculares que propiciem aquisição de conhecimentos na área pedagógica, excetuando-se os que cursaram licenciaturas, caso em que se verifica também nas redes Municipal e Estadual em que a maioria dos profissionais possui somente cursos de Licenciatura, fazendo-se necessária as reflexões pedagógicas que alicerçam a Educação Profissional.

Lidar com todos esses desafios que se apresentam, no exercício da profissão, tem requerido dos professores uma capacidade permanente de produção de novas sínteses, de reflexão sobre o seu trabalho e de reorganização das ações, em diferentes níveis, de forma a superar as crescentes dificuldades que vão se colocando no cotidiano de seu trabalho.

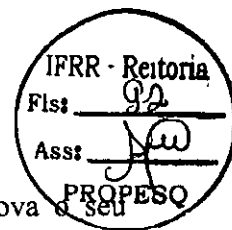
Nessa perspectiva, o Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica com ênfase em Desenvolvimento Sustentável, apresenta-se enquanto espaço privilegiado de construção, inclusive, de novas práticas da produção de conhecimento no âmbito da educação rural, possibilitando formas de organização e de procedimentos de ensino que extrapolem o espaço da sala de aula e se estendam por outros espaços educativos existentes, como núcleos, laboratórios de ensino e de campo.

## 3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

---

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima foi implantado, inicialmente, como Escola Técnica, em 1986, começando suas atividades em 1987 com dois Cursos Técnicos: Eletrotécnica, atendendo 105 alunos; e Edificações com 70 alunos.

Em 21 de dezembro de 1989, através do parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de



Educação – CTE /RR autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois Cursos Técnicos, tornando válido todos os atos escolares anteriores ao regimento. Até o ano de 1993, esta Instituição funcionava nas instalações da Escola Técnica de Roraima.

Em 30 de junho desse ano, sob a Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União nº 123, de 1º de julho/93, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima. Integrante do Sistema Federal de Ensino, entidade de natureza autárquica, possui organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, vinculada ao Ministério da Educação, e é supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica/SEMTEC.

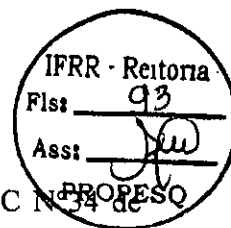
A partir de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima, através do Programa de Expansão de Cursos, implanta o Curso Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física, totalizando 17 turmas e 406 alunos. Além disso, com o objetivo de incentivar e preparar alunos para o Ensino Técnico, utilizar racionalmente o espaço físico existente e atender às necessidades emergenciais da comunidade foi implantado, através de processo seletivo, o ensino fundamental – de 5ª a 8ª séries – atendendo a 213 alunos distribuídos em 06 turmas, durante cinco anos. Gradativamente, de 1996 a 1999, essa modalidade de ensino foi extinta.

Em 1996, para atender às demandas emergentes de formação de mão de obra no estado e à solicitação da comunidade foram implantados os Cursos Técnicos em Turismo, em Hotelaria e em Secretariado, através de sistema modular.

No ano de 1997, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, expede portarias de reconhecimento a 07 (sete) Cursos Técnicos, conforme descrição:

- Portarias MEC/SEMTEC N° 145 e 146, de 19 de novembro, publicada no DOU N° 227, de 24.11.97: Curso Técnico em Eletrotécnica e Curso Técnico em Edificações;
- Portarias MEC/SEMTEC N° 150, 151, 152, 153 e 154, de 28 de novembro, publicada no DOU N° 232, de 01.12.97. Cursos Técnicos em Agrimensura, em Hotelaria, em Secretariado, em Turismo e Curso Magistério em Educação Física (com Redação retificada e publicada no DOU N° 27 de 09.02.98 )

Dando continuidade ao Programa de Expansão de Cursos, e atendendo à Reforma da Educação Profissional, o então CEFET-RR, firmou nos anos de 1997 e 1998, convênios de cooperação técnica com outras instituições, viabilizando assim, a implantação de novos



cursos, a exemplo do Curso Técnico em Enfermagem (Portaria MEC / SEMTEC Nº 23/06/98) , resultado do convênio entre este estabelecimento de ensino e o Governo do Estado de Roraima, através da Secretaria Estadual de Saúde –SESAU. Sob esse mesmo aspecto, mas com características próprias, deu-se a assinatura do convênio com o SEBRAE/RR, Imobiliária Santa Cecília e Dori Empreendimentos, oportunizando a instalação do Curso Técnico em Transações Imobiliárias (Portaria MEC / SEMTEC Nº02 de 10/02/99, publicada no DOU nº de 30/12/99). Também resultante de convênio – CEFET-RR e SINSERR- Sindicato das Secretarias do Estado de Roraima – implantou-se o Curso Técnico em Secretariado.

No triênio 2000/2002, o quadro de ofertas de Cursos Técnicos foi ampliado com a implantação de três novos: Eletrônica, Recreação e Lazer e Informática. Procurando alcançar a sua missão – desenvolver Educação de Qualidade, promovendo o ensino, a pesquisa científica e tecnológica e a extensão, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país – o CEFET-RR colabora na construção de um estado em franca expansão e com necessidade de mão-de-obra especializada. Assim, justifica-se a implantação do Curso Técnico em Segurança no Trabalho, no ano de 2003, resultante da assinatura do convênio com o Governo do Estado de Roraima através do Corpo de Bombeiros Militar.

Para que a escola apresentasse plenas condições de funcionamento, foi necessária a reestruturação do espaço físico e a construção de novas instalações. Hoje, este Instituto conta com um bloco administrativo, duas portarias, uma biblioteca, um auditório com capacidade para 200 pessoas, duas salas de teleconferências com capacidade para 45 pessoas (cada sala), um complexo de artes, 27 salas administrativas, 30 salas de aula, 27 laboratórios, um alojamento, um consultório médico- odontológico, salas de serviços de apoio, dois ginásios poliesportivos, piscina semiolímpica, campo de futebol, pista de atletismo, 03 baterias de banheiros, além de áreas de estacionamento e garagens para veículos da Instituição, perfazendo uma área construída de 34.245,35m<sup>2</sup>, o que corresponde a 35,60% do total da área do terreno.

Com a transformação de Escola Técnica Federal em CEFET-RR – Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima, através de Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, à comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, médio e superior.

O primeiro Curso Superior foi o de Tecnologia em Turismo, para o qual a Comissão do MEC, em visita à Instituição, emitiu um parecer favorável de funcionamento com conceito



B, e cujo primeiro vestibular aconteceu em 29 de junho de 2003.

Em 2008, pela Lei 11.892/08 de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RR passa a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E assim, em tão curto espaço de existência implanta-se, acima da linha do Equador, uma Instituição de Educação Profissional, que, com somente 15 anos, já conta com uma história de sucesso, sendo um centro de referência educacional dentro e fora do estado de Roraima, procurando atender às necessidades locais no que concerne à qualificação e requalificação profissional.

Na busca do aprimoramento de seus profissionais oriundos, na sua maioria do ex-Território Federal de Roraima, o grupo de gestão do IFRR tem investindo maciçamente na capacitação de recursos humanos, atingindo a totalidade de seus servidores desde as suplências de Ensino Fundamental e Médio, Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.

Atualmente, o IFRR no que diz respeito ao ensino, atua na Educação Básica – Ensino técnico integrado ao Médio, Técnico Subsequente, Técnico Integrado a Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior e Pós-Graduação nas diversas áreas da Educação, a saber:

- Área de Geomática: Técnico Subsequente em Agrimensura
- Área de Construção Civil: Técnico Subsequente em Edificações e Técnico Integrado ao EJA
- Área da Indústria: Técnico Subsequente em Eletrotécnica, Eletrônica e Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica
- Área de Gestão: Técnico Subsequente e Técnico Integrado ao Ensino Médio em Secretariado
- Área de Informática: Técnico Subsequente e Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática e Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Área de Turismo: Técnico Subsequente e Técnico Integrado ao Ensino Médio em Turismo e Superior de Tecnologia em Gestão em Turismo
- Área de Saúde: Técnico Subsequente em Enfermagem, Técnico Subsequente em Laboratório, Técnico Subsequente em Radiologia, Técnico Integrado ao EJA e Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar
- Área de Formação de Professores: Curso para Formação do professor de Educação Básica – Nível Superior -Licenciatura Plena em Educação Física e





### Licenciatura Plena em Língua Espanhola e Literaturas.

Dentro da política de extensão, em 2007 a Instituição implantou a Unidade Descentralizada, localizada no Município de Caracará - Vila Novo Paraíso (hoje Campus Novo Paraíso). Atualmente, no referido Campus são ofertadas 08 (oito) turmas do Curso Técnico Integrado em Agropecuária, sendo 07 (sete) turmas de ensino médio integrado ao técnico e 01 (uma) turma de ensino médio integrado ao técnico na modalidade EJA e 02 (duas) turmas do curso técnico em Agricultura na modalidade subsequente, que tem como foco a aplicação da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de formação por Alternância (CEFFA), além de 01 (uma) turma subsequente na modalidade presencial de Técnico em Agricultura.

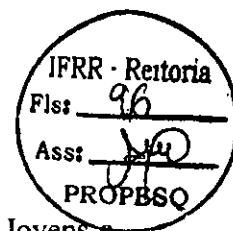
Em 2009, como marco decisivo na interiorização da educação superior no estado de Roraima, o IFRR em função ao atendimento das demandas de formação identificadas no Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica, aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, via Plano de Ações Articuladas para oferta inicialmente do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas literaturas, na modalidade a distância e de forma presencial os cursos de Segunda Licenciatura, tanto na Língua Espanhola e de Educação Física.

Já, no ano de 2010, inicia a fase de implantação do Campus Amajari, com oferta prioritária de ações educacionais relacionadas ao eixo tecnológico de recursos naturais, compreendendo em especial, as tecnologias pertinentes à produção vegetal e animal. Sendo assim, estenderá o atendimento em outras áreas profissionais como educação, saúde, turismo e informática, sobretudo a partir de atividades de extensão.

No que se refere à Pós-graduação, a partir de 2007, a Instituição passa a ofertar alguns cursos a seguir:

- Educação Profissional Integrada à educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA, que atende aos servidores internos dos campi que compõem Instituição, quanto aos professores de educação básica da rede pública de ensino.
- Docência no Ensino Profissional e Tecnológico com ênfase em Desenvolvimento Sustentável
- Especialização em Gestão Pública, inicialmente atendendo aos servidores do *Campus Boa Vista*.

A partir de 2011, o IFRR pretende ofertar 120 vagas de curso de Especialização em



Educação Profissional Integrada a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos a distância, como parte de atendimento a formação de professores para atuarem no PROEJA com foco em professores da rede pública de ensino. Ainda, será ofertado o Curso de Pós-graduação em Gestão Pública Escolar no Município de Boa Vista, que atenderá 70 Gestores das Escolas Públicas Municipais e técnicos da SMEC.

## **4 OBJETIVOS**

---

### **4.1 Objetivo Geral**

Proporcionar aos profissionais que exercem docência na Educação Profissional e Tecnológica a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades educacionais que possibilitem a prática docente alicerçada em fundamentos filosófico-pedagógicos aplicados à Educação Profissional e Tecnológica.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- Proporcionar capacitação prática-profissional que viabilize a formação de um professor reflexivo e pesquisador;
- Capacitar para os desafios do mundo contemporâneo, consubstanciados no uso intensivo das novas linguagens e tecnologias, na resolução de questões postas pelo multiculturalismo e pelas novas formas de sociabilidade e interatividade no ensino.
- Formar educadores cuja ação seja pautada pela ética.
- Promover reflexão sobre os determinantes econômicos, políticos e sociais que suscitam a definição de um modelo de Educação, em especial da Educação Profissional e Tecnológica no campo.

## **5 INFORMAÇÕES DO CURSO**

---

### **5.1 Concepção**

Por compreendermos que a formação dos profissionais da educação deve ser uma formação interdisciplinar, onde a relação teoria-prática é parte imprescindível de todo processo educativo, pensamos que a concepção reflexiva de docência é um processo complexo, multidimensional, contextualizado, portanto, situado sócio e historicamente, onde a necessária articulação e integração teoria-prática possibilita desenvolver as capacidades que



subsidiar as mais diversas intervenções na realidade educativa.

Nesta perspectiva, adotou-se o EIXO TEMÁTICO como pressuposto da formação didático- pedagógica e elemento de integração, tendo como princípio a compreensão de ciência como construção humana.

Assim, propõem-se os seguintes EIXOS TEMÁTICOS que deverão suscitar um processo de interação com os diversos conteúdos de formação específica ao longo de todo curso de especialização, possibilitando, assim, a formação de professores.

## 5.2 Seleção de Candidatos

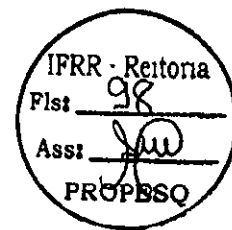
A inscrição será feita via formulário próprio constante na Plataforma Freire. Caso haja número excedente de candidatos para as vagas oferecidas, serão adotados os critérios de seleção próprios do IFRR, com base na Resolução da Pós Graduação vigente e em Edital elaborado para esse fim, com a apresentação dos seguintes documentos:

- Requerimento de Inscrição (Anexo I);
- Cópia do Diploma ou Certificado de conclusão de Curso Superior, devidamente autenticado
- Curriculum Vitae atualizado e comprovado (Anexo II) ou Currículo Lattes;
- Memorial Descritivo (Anexo III).

## 5.3 Matrícula

Apresentação à Coordenação de Registros Escolares/CORES dos documentos originais abaixo relacionados, com suas respectivas cópias:

- Duas fotos 3 X 4, recente;
- Carteira de Identidade;
- Certidão de Nascimento ou Casamento;
- CPF;
- Diploma ou Certificado de conclusão de Curso Superior;
- Histórico Escolar;
- Título de Eleitor com comprovante de votação da última eleição;
- Certificado de reservista ou dispensa da incorporação;
- Comprovante de Residência.



## 5.4 Sistema de Avaliação

A avaliação abordará tanto as avaliações presenciais como a participação do aluno nas atividades virtuais. Desta forma, percebe-se a avaliação em EAD como um processo contínuo. Assim, a mesma será realizada através de trabalhos ou provas teórico/práticas e das participações virtuais.

### 5.4.1 Sistema de avaliação

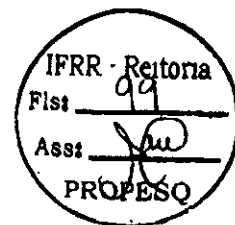
A avaliação contemplará as seguintes dimensões:

- **Avaliação da aprendizagem do aluno:** Será realizada através de trabalhos ou provas teórico/práticas e das participações virtuais. Os trabalhos ou provas são apresentados/realizados em encontros presenciais pré-estabelecidos no início de cada componente curricular. Esta avaliação da participação virtual dos alunos é realizada no decorrer das atividades desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem. No entanto, a avaliação presencial deve possuir um peso maior sobre as atividades virtuais, que acontecem por meio de produção e participação constante do aluno durante as ações desenvolvidas na internet, encontros presenciais e nos *workshops*.
- **Avaliação da proposta pedagógica:** Será avaliada considerando o alcance dos objetivos propostos, a utilização dos ambientes de aprendizagem, acompanhamento dos alunos, a partir das ferramentas, o retorno do professor quanto a avaliação na atividade proposta e as práticas realizadas durante o desenvolvimento do curso.
- **Avaliação das metodologias de ensino:** Adequação do material utilizado, formatação das aulas e alcance dos objetivos propostos pelos componentes curriculares. Estratégias metodológicas: estrutura do conteúdo programático, dinâmica a ser adotada no curso, como ele será oferecido, métodos de avaliação, formas de colaboração entre os participantes do curso e principalmente a prática pedagógica dos tutores.
- **Avaliação institucional:** Será avaliada a estrutura operacional do curso, envolvendo tanto a logística quanto ao suporte dado aos alunos em relação a material de apoio, material escrito, estrutura física do pólo de apoio presencial, apoio em geral da instituição formadora.

Destaca-se que a média de aprovação é a mesma definida pela instituição, conforme a sua organização didática e projeto pedagógico institucional- PPI.

### 5.4.2 Avaliação do aluno

O acompanhamento ao aluno deverá ser sistemático com intervenções focais quando



necessárias visando o desenvolvimento individual adequado e exigido pelo curso. A avaliação deverá ser contínua em cada componente curricular. O docente poderá valer-se dos instrumentos didáticos usuais, a seu critério, desde que informe ao aluno antecipadamente. Deverá também, o professor, manter informada a coordenação sobre o desempenho acadêmico do educando. Será considerado aprovado o aluno que cumprir com a totalidade as seguintes condições:

- a. Ter frequência mínima de 75% em cada componente curricular, na forma presencial e participar de pelo menos 50% das atividades no ambiente virtual de aprendizagem.
- b. Cursar todos os componentes curriculares que formam o curso com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0 a 10.
- c. Elaborar, executar e defender o Projeto de Intervenção de relevância para o curso dentro das linhas de pesquisa do mesmo, perante uma banca examinadora.

### **5.5 Certificação**

O certificado de conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em “Docência no Ensino Profissional e Tecnológico com ênfase em Desenvolvimento Sustentável” será expedido pelo Departamento de Registros Escolares do *Campus Boa Vista/IFRR*.

### **5.6 Indicadores De Avaliação Do Curso**

Os indicadores de desempenho adotados pela Instituição estão previstos pela CPA com base nos SINAES e são apontados pelo Roteiro Básico da Comissão SESU/INEP, seguir:

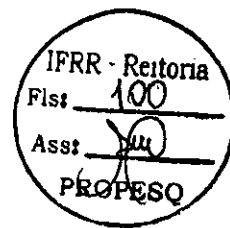
1. Número de cursistas formados;
2. Índice máximo de evasão admitido.

## **6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

---

O curso está organizado por eixos temáticos, contemplando dois momentos: presencial e a distância. O momento presencial ocupa 30% da carga horária de cada componente curricular, sendo definido previamente em cronograma específico para este fim e considerando-se também como atividade presencial:

- Videoconferências ou *webconferences*;
- Encontros presenciais;



- Avaliações escritas e orais;
- Defesa do trabalho de conclusão de Curso;
- Participação em eventos acadêmicos e/ou científicos;

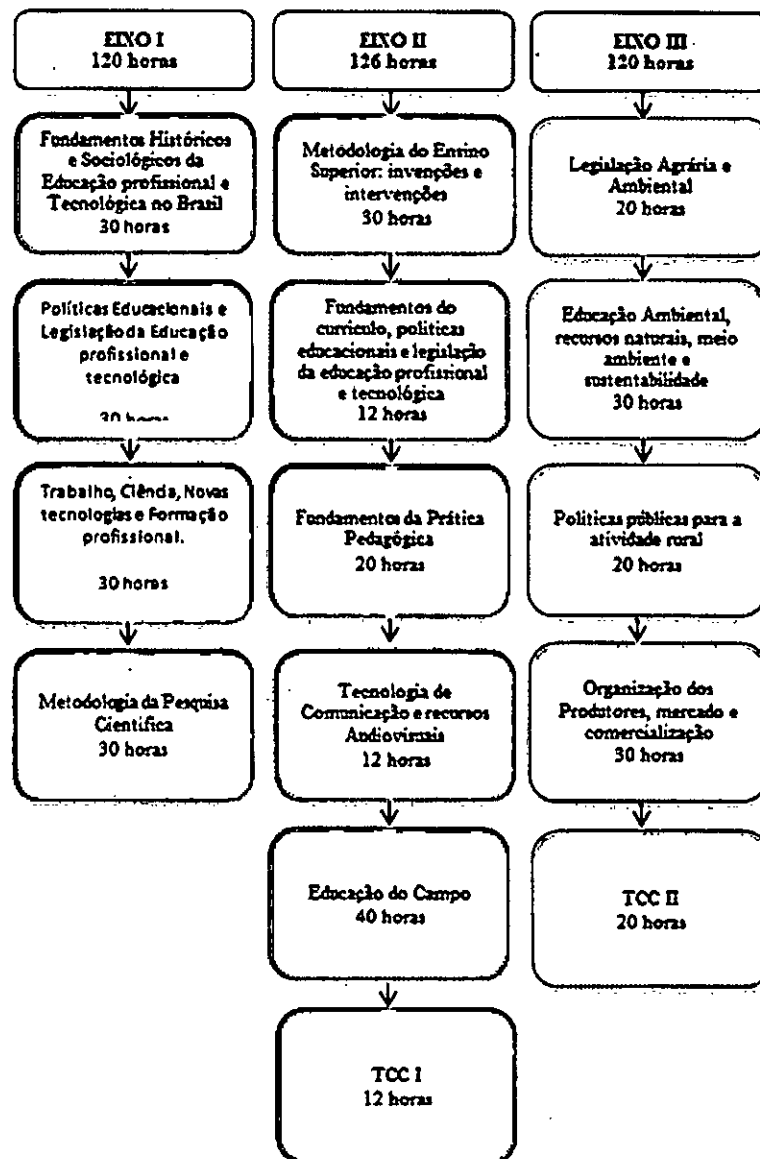
Os demais 70% da carga horária dos componentes curriculares são destinados para os momentos com mediação tecnológica, isto é, serão realizados através do ambiente virtual de aprendizagem.

### 6.1 Estrutura Curricular

A matriz curricular foi proposta para articular a intenção dos tópicos dos eixos com os conteúdos a serem trabalhados na formação. Através desta articulação será possível alcançar os objetivos pretendidos pelo curso. A matriz curricular está dividida por três eixos temáticos:

- I Eixo - Educação, sociedade, cultura e tecnologia: 120h.
- II Eixo - Currículo e planejamento na educação profissional e tecnológica: 126h.
- III Eixo - Políticas de incentivo ao desenvolvimento sustentável no campo, através da educação profissional: 120h.

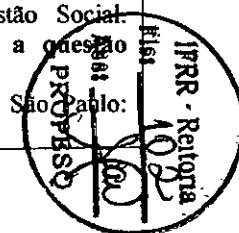
## 6.2 Representação Gráfica



### 6.3 EMENTÁRIO

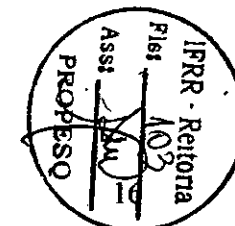
#### EIXO I- EDUCAÇÃO, SOCIEDADE, CULTURA E TECNOLOGIA

COMPONENTES	EMENTAS	C/H PRES 30%	C/H EAD 70%	REFERÊNCIAS
<b>Fundamentos Históricos e Sociológicos da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil</b>	Os diferentes períodos da história da educação: antiga, medieval, moderna e contemporânea. Educação no Brasil: Escola como projeto do Estado republicano. A reforma da Educação profissional e tecnológica dos anos de 1990: determinantes econômicos, políticos e sociais; Políticas educacionais multiétnicas, de gênero e de classe na sociedade brasileira.	9h	21h	<p>CIAVATTA, Maria. O conhecimento Histórico e o problema teórico-metodológico das mediações. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e Maria Ciavatta (org.). <b>Teoria e educação no labirinto do capital</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p> <p>FERRETTI, Celso. João dos R. Silva Júnior e Maria Rita N. S. Oliveira (org.). <b>Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?</b> São Paulo: Xamã, 1999.</p> <p>FONTES, Virginia. História e verdade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e Maria Ciavatta (org.). <b>Teoria e educação no labirinto do capital</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p> <p>MANFREDI, Silvia Maria. <b>Educação Profissional no Brasil</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
<b>Políticas Educacionais e a Legislação da Educação Profissional e Tecnológica</b>	A organização das Políticas Educacionais no Brasil diante da atual crise do emprego. As Políticas Educacionais e a da Educação Profissional e Tecnológica.	9h	21h	<p>FERRETTI, João Celso et alii. <b>Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?</b> São Paulo: Xamã, 1999.</p> <p>MANFREDI, Silvia Maria. <b>Educação Profissional no Brasil</b>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Ramon de. <b>A (des)qualificação da educação profissional</b>. SP: Cortez, 2003.</p> <p>PLANK, David N. <b>Política educacional no Brasil: caminhos para a salvação pública</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SAVIANI, Dermeval et al. <b>Capitalismo, trabalho e educação</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.</p>
<b>Trabalho, Ciência, Novas tecnologias e a Formação Profissional</b>	Novas tecnologias em uso do trabalho e suas implicações no fazer do trabalho e da educação; Novas tecnologias e educação; relação necessária. O uso e desuso da tecnologia na melhoria do trabalho e a implicação de um novo trabalhador.	9h	21h	<p>BAZZO, Walter. A. <b>Ciências, tecnologia e sociedade no contexto da educação</b>. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.</p> <p>CANÁRIO, Rui (org.) <b>Formação e situações de trabalho</b>. Porto: Porto Editora, 1997.</p> <p>CASTELL, Robert. As transformações da questão Social. In: BÓGUS, Lucia et al. <b>Desigualdade e a questão social</b>. São Paulo: EDUC, 1997.</p> <p>CASTELL, Manuel. <b>A sociedade em rede</b>. São Paulo: Terra, 1999.</p>



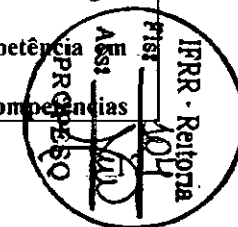


				<p>FERRETTI, Celso João et al. <b>Novas tecnologias, trabalho e educação; um debate multidisciplinar.</b> Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>FRIGOTTO, G. <b>Educação e a crise do capitalismo real.</b> Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>SANTOS, Eloísa Helena. <b>Processos de produção e legitimação de saberes no trabalho.</b> In: Gonçalves, Luís Alberto Uveira (org.). <b>Currículo e políticas públicas.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>SAVIANI, Dermeval et al. <b>Capitalismo, trabalho e educação.</b> São Paulo: Autores Associados, 2002.</p>
<b>Metodologia da Pesquisa Científica</b>	<p>Compreensão dos pressupostos teóricos da investigação científica em educação: relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação; distinção dos tipos de pesquisa científica; planejamento e desenvolvimento da pesquisa em educação; compreensão da atitude e do fazer científicos como inerentes ao ato de educar.</p>	9h	21h	<p>FURASTÉ, Pedro Augusto. <b>Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Explicitação das Normas da ABNT.</b> 13 edição. Porto Alegre: 2004.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como Elaborar Projeto de Pesquisa.</b> 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>GÓMEZ, Gregório Rodríguez. <b>Metodología de la investigación cualitativa.</b> 2 ed. Esparia- Málaga: Ediciones Aljibe, 1996.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de Metodologia Científica.</b> 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>LUCK, Heloísa. <b>Metodologia de Projetos: Uma ferramenta de planejamento e gestão.</b> Petrópolis. RJ: Vozes, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. 1943. <b>Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.-</b> São Paulo: Pioneira, 1997</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. <b>Metodologia do Trabalho Científico.</b> - 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo:Cortez, 2002.</p> <p>VIERA, Leociléia Aparecida. <b>Projeto de Pesquisa e Monografia: O que é? Como se faz?: Normas da ABNT.</b> Curitiba: Editora do autor, 2002.</p>

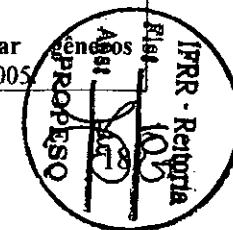


## EIXO II- CURRÍCULO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

COMPONENTES	EMENTAS	C/H PRES 30%	C/H EAD 70%	REFERÊNCIAS
<b>Metodologia do Ensino Superior: Invenções e Intervenções</b>	Ensino Superior e sua Função Social. Fundamentos e Pressupostos da Prática Docente no Ensino Superior. Tendências Pedagógicas na Prática Docente. A Organização do Trabalho Docente no Ensino Superior.	9h	21h	MORIN, Edgar. <b>Os Sete Saberes Necessários - A Educação do Futuro</b> . 8 ed. São Paulo: Cortez, 2003. NÉRICE, E. G. <b>Metodologia do Ensino</b> . São Paulo. Atlas, 1998. GIL, Antônio Carlos. <b>Metodologia do Ensino Superior</b> , ATLAS, 2005. MOREIRA, Daniel Augusto, PERJIN, Janice Yunes. <b>Didática do Ensino Superior</b> , Thomson Pioneira, 1999. PERRENOUD, Philippe. <b>Dez novas competências para ensinar</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. MATURANA, Humberto. <b>Emoções e linguagem na educação e na política</b> . Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.
<b>Fundamentos do Currículo</b>	Noção de Currículo, conceitos e definições; Concepções de Currículo; O Currículo escolar; desing, enfoques e implicações epistemológicas; Organização e estruturação do currículo escolar.	4h	12h	HERNANDEZ, Fernando. <b>Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho</b> . Porto Alegre: ARTMED, 1998 HERNANDEZ, Fernando. <b>A organização do Currículo</b> . 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. RAMOS, M. <b>Ensino médio integrado. Concepção e contradições</b> . São Paulo: Cortez, 2005. ZABALA, Antoni. <b>Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar</b> . Porto Alegre: Artemed, 2002. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/Ensino Tecnológico – MEC, Brasília/SETEC, 1999.
<b>Fundamentos da Prática Pedagógica</b>	Análise do processo de ensino e sua relação com o contexto global do fenômeno educativo; o estudo do ensino e da aprendizagem enquanto dinâmica interativa, destacando-se o papel do professor e do aluno na perspectiva do aprender a aprender; os métodos e técnicas de ensino- aprendizagem aplicadas ao ensino técnico e tecnológico; Avaliação da aprendizagem enquanto processo, integrada ao planejamento e aos diversos elementos que o constituem.	6h	14h	HOFFMANN, Jussara. <b>Pontos e Contrapontos: Pensar ao Agir em Avaliação</b> . Porto Alegre: Mediação, 1998. SANTANNA, I.M. <b>Por que Avaliar? Critérios e Instrumentos</b> . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995. VALLS, E. <b>Os Procedimentos Educacionais: Aprendizagem, Ensino e Avaliação</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. DOLZ, Joaquim et al. <b>O enigma da competência em educação</b> . Artmed, 2004. PERRENOUD, Philippe. <b>Dez novas competências</b>



				<p>para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. <b>A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.</b> Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática.</b> Cortez, São Paulo, 1994.</p> <p>PILETTI, Claudino. <b>Didática geral.</b> 7ª ed. Ática, São Paulo, 2003.</p>
<b>Tecnologia de Comunicação e Recursos Audiovisuais</b>	<p>Conceitos de comunicação; a comunicação: princípios e estratégias neurolinguísticas aplicáveis á atividade docente; Princípios da oratória moderna; Figuras e vícios de linguagem na atuação docente. Operacionalização e aplicação adequada dos recursos tecnológicos educacionais.</p>	4h	8h	<p>BANDLER e GRINDER,, J. <b>Introdução à Programação Neurolinguística.</b> Madrid: Ed. Gaia, 1993</p> <p>McKENNA, Coleen. <b>Poderosas Habilidades de Comunicação: como se comunicar com confiança.</b> São Paulo: Amadio, 2002.</p> <p>PENTEADO, José Roberto Whitaker, <b>A Técnica da Comunicação Humana.</b> 12 ed, São Paulo: Pioneira, 1993.</p> <p>VANOYE, Francis. <b>Usos da Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita.</b> 10 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>BERNARDES, Sirlei. <b>Acorda Professor: PNL na Arte de Educar.</b> Ed. Komedí, São Paulo, 2004.</p> <p>SOMBRANO, J. <b>PNL para todos.</b> Editorial Alfadil,Caracas,1997.</p> <p>ARAÚJO, João Batista e OLIVEIRA, Mariza. <b>Tenologia Educacional. Teorias da Instrução.</b>Ed. Vozes, São Paulo, 1973.</p>
<b>Educação do Campo</b>	<p>Observação do meio rural em suas dimensões socioeconômica, ambiental e cultural, com atenção as dinâmicas agrícola e agrária de forma a contribuir com o aluno docente na construção de conhecimentos inerentes ao Homem do campo. Somando-se a esta compreensão os elementos pedagógicos de estudo, pesquisa, métodos e conteúdos adequados a realidade do Camponês em Roraima.</p>	12h	28h	<p>CALDART, <b>Por Uma Educacao Do Campo.</b> 3 ed Vozes, 2008.</p> <p>SOUZA, Maria Antonia . <b>Educacao no Campo.</b> Vozes, 2008.</p> <p>MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES Rocha, Maria Isabel <b>Educacao Do Campo - Desafios Para A Formacao De Professores.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p>
<b>TCCI</b>	<p>Elaboração de um projeto de pesquisa no contexto de uma das linhas de pesquisa apresentadas neste projeto.</p>	4h	8h	<p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 3. ed. São Paulo. Atlas. 1995.</p> <p>LAKATOS, E.; M. MARCONI, M. A. <b>Fundamentos da metodologia científica.</b> 3. ed. rev. ampl. São Paulo. Atlas. 1995.</p> <p>MACHADO, A. R. (Coord.). <b>Planejar pesquisas acadêmicas.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p>

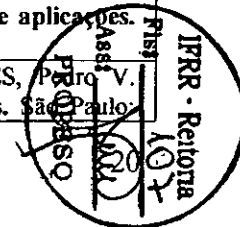


EIXO III - POLÍTICAS DE INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CAMPO, ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

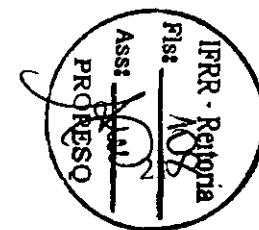
COMPONENTES	EMENTAS	C/H PRES 30%	C/H EAD 70%	REFERÊNCIAS
Legislação Agrária e Ambiental	Direito ambiental sob a ótica da Constituição da República Brasileira. O conceito ideológico de desenvolvimento sustentável. Lei de acesso a informação ambiental. Lei nº 4.771/65. Lei nº 9.638/81- responsabilidade civil e penal. Estatuto da cidade. Lei nº 9.605/98. Fundamentos legais da Reforma Agrária. Lei nº 9.433/92. Lei nº 9.984/2000.	6h	14h	<p>ALVARENGA, O. M. <b>Políticas e Direito Agroambiental: Comentários à nova lei de Reforma Agrária</b>. Rio de Janeiro: forense, 1995.</p> <p>BARROS, W.P. <b>Curso de Direito Agrário e Legislação Complementar</b>. Livraria do Advogado. Porto Alegre, 1996. 378p.</p> <p>BRASIL. Lei nº 4.771/65;</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.433/92.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.605/98;</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.638/81;</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.984/2000. Lei das Sociedades por Ações, Lei 6.404 de 1976. 27 ed. Atlas. 1998</p> <p>MACHADO, PAULO A. L. <b>Estudos de Direito Ambiental</b>. São Paulo: Malheiros Editores, 1994.</p> <p>MIRANDA, Alcir G. de. <b>Teoria de Direito Agrário</b>. Belém: Ed. Cejup, 1989.</p> <p>INCRA. <b>Programa da Terra</b>. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Brasília, 1992. 81p.</p> <p>KAUTSKY, K. <b>A questão agrária</b>. Gráfica e Editora Laemmert. Rio de Janeiro, 1968. 328p.</p> <p>ZIBETTI, D.W. <b>Legislação Agrária Brasileira</b>. Distribuidora Paulista de Impressos LTDA. São Paulo, 1968.</p>
Educação ambiental, recursos naturais, meio ambiente e sustentabilidade.	Educação Ambiental: Lei Nº 9.795/1999. Educação ambiental formal e Informal e sua relação com a sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável. Meio ambiente: conceitos ecológicos básicos e elementos constituintes do meio ambiente. Relação homem meio ambiente. As práticas docentes no espaço escolar e os reflexos nas variáveis ambientais, sociais e culturais: importância dos projetos de intervenção. Recursos naturais: renováveis e não renováveis. Recursos naturais e sustentabilidade social (urbana e rural) e a importância da utilização sustentável dos recursos naturais. Os recursos naturais de Roraima: noções de solos, fauna, vegetação, recursos hídricos e recursos minerais. Unidades de conservação de Roraima.	9h	21h	<p>ALTIERI, M. <b>Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável</b>. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS. 2009.</p> <p>BARBOSA, R. I.; FERREIRA, E. J. G.; CASTELLÓN, E. G. <b>Homem, ambiente e ecologia no estado de Roraima</b>. Manaus: INPA, 1997. p.325-335.</p> <p>CAVALCANTI, C. <b>Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas</b>. 2. ed. São Paulo, Cortez Editora, 1997</p> <p>CAVALCANTI, C. <b>Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade Sustentável</b>. São Paulo, Cortez Editora, 1995.</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. <b>Educação ambiental: princípios e prática</b>. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2009.</p> <p>EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONSTRUÇÃO</p>



				DA SUSTENTABILIDADE. Revista <i>Visões</i> . 4. ed. Nº4, v.1, 2008.
Políticas públicas para a atividade rural	O papel da agricultura no desenvolvimento econômico: tendências da participação no PIB. Relação agricultura com a indústria e os serviços. As funções da agricultura no desenvolvimento. Análise de políticas de desenvolvimento da agricultura: políticas de crédito, políticas de preço. Políticas de segurança alimentar. Políticas fundiárias. Introdução ao estudo dos mercados e da comercialização. As estruturas de mercado e as especificações dos produtos agropecuários. Os canais de comercialização. As funções e os serviços na comercialização.	6h	14h	ALVES, e. Quem ganhou e quem perdeu com a modernização da agricultura brasileira. <i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i> , v.39, n.3, p.09-39, jul./set., 2001. ALBUQUERQUE, M. C. C. ; NICOL, R. Agricultura no Brasil industrializado (1960-80). In.: <i>Economia agrícola: o setor primário e a evolução da economia brasileira</i> . São Paulo: McGraw-Hill, 1987. p. 234-314. ARAÚJO, N.B; WEDEKIN, I.; PINAZZA, L.A. <b>Complexos agroindustrial: o agrobusiness brasileiro</b> . São Paulo: Agroceres, 1990. BACHA, C. J. C.; ROCHA, M. T. O comportamento da agropecuária brasileira no período de 1987 a 1996. <i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i> . Brasília, 36(1):35-59, jan./mar. 1998. CASTRO, A.B. <b>Sete ensaios sobre a economia brasileira</b> . Editora Forense, v.I FONSECA, S.L.; STADUTO, J.A.R. A evolução das políticas agrícolas: 1964 a 1994. In: <b>ENCONTRO DE ECONOMISTA DE LÍGUA PORTUGUESA</b> , 2, Rio de Janeiro, 1995. Anais. Rio de Janeiro: UFRJ/IE, 1995. GOODMANN, D.E.; SORJ, B. WILSON, J. <b>Agroindústria, políticas públicas e estruturas sociais rurais: análises recentes sobre a agricultura brasileira</b> . Revista de Economia Política, v.5, n.4, p.31- 55, 1985. HAYAMI, Y., RUTTAN, V.W. <b>Desenvolvimento Agrícola: Teoria e Experiências Internacionais</b> . Brasília: EMBRAPA, 1988. HOMEM DE MELO, F. Tendência de queda nos preços reais dos insumos agrícolas. <i>Revista de Economia Política</i> . V.12, n.1(45). p.141-145, jan./mar. 1992. MENDES, J. T. G. Demanda de produtos agrícolas. In.: <b>Economia agrícola: princípios básicos e aplicações</b> . Curitiba: ZNT Ltda, 2a. ed., 1998.
Organização dos Produtores, mercado e	Cooperativas e classes sociais. A representação e o assistencialismo. Objetivos da participação. O trabalhador do	9h	21h	AGUIAR, Danilo R. D. de; MARQUES, Pedro V. <b>Comercialização de produtos agrícolas</b> . São Paulo:



<p><b>comercialização.</b></p>	<p>campo e a sua realidade social. As formas de organização do trabalho e a educação do trabalhador. Problemas e perspectivas da educação em áreas rurais. Formas de organização do quadro social e de grupos específicos: comitê educativo, núcleos cooperativos, conselho consultivo, conselho de representantes, comissões consultivas: estrutura, objetivos e atuação. Regimento interno. Perspectivas de evolução das estruturas de organização do quadro social e de grupos específicos. Gestão estratégica do comércio. Estudo de mercados (casos). As grandes tendências do mercado. Organizações de redes de cooperação. Gestão de comércio varejista de alimentos.</p>			<p>EDUSP, 1993.          BATALHA, Mário Otávio. <b>Gestão Agroindustrial</b>. São Paulo. Ed. Atlas, 2001 Vol. I e II.          CRUZIO, Helnon de Oliveira. <b>Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2002.          DEMO, P. <b>Participação é conquista: noções de política social participativa</b>. Fortaleza : EUFC, 1996.          FREIRE, P. <b>Pedagogia do oprimido</b>. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1983.          LEMOS, Roberto J. de; RICCIARDI, Luiz. <b>Cooperativa, a empresa do século XXI: como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos</b>. São Paulo: LTr, 2000.          MARQUES, P. V. et al. <b>Comercialização de Produtos Agrícolas</b>. São Paulo: Ed da Universidade de São Paulo. 1993.          MEBDES, Judas T. G. <b>Economia agrícola: Princípios básicos e aplicações</b>. Curitiba: ZNT, 1998.          TEDESCO, Ademir D. <b>Análise do desenvolvimento financeiro das cooperativas agropecuárias catarinenses de 1997 a 2002</b>. Concórdia: UnC, 2003.</p>
<p>TCCII</p>	<p>Desenvolver o projeto de pesquisa elaborado no componente curricular Metodologia da Pesquisa Científica e TCC I à luz dos referenciais e procedimentos metodológicos da pesquisa científica, apresentando resultados com sugestão de intervenção perante banca.</p>	<p>6h</p>	<p>14h</p>	<p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 3. ed. São Paulo. Atlas. 1995.          LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos da metodologia científica</b>. 3. ed. rev. ampl. São Paulo. Atlas. 1995.          MACHADO, A. R. (Coord.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.          VERA, A. A. <b>Metodologia da pesquisa científica</b>. 7 ed. Porto Alegre: Globo, 1983.</p>





#### 6.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso (TCC) requer a construção de um projeto de pesquisa dentro de uma das linhas de pesquisa apresentadas neste curso. Para tanto, este projeto perpassa pelas seguintes etapas: identificação de uma situação problema e como produto final uma proposta de resolução a partir do desenvolvimento de uma pesquisa que abrange as etapas de planejamento, execução e conclusão, com a entrega do trabalho final por escrito, bem como, a defesa frente a banca examinadora.

O Projeto de pesquisa deverá ser construído a partir do primeiro eixo temático, recebendo orientação específica para seu planejamento, execução e elaboração dos resultados finais a partir das aulas ministradas em Metodologia da Pesquisa Científica, no decorrer do curso sob a orientação dos professores escolhidos como orientadores e no componente curricular TCC I e II que deverá orientar metodologicamente a finalização da Pesquisa e preparar o aluno para defesa do TCC perante banca examinadora.

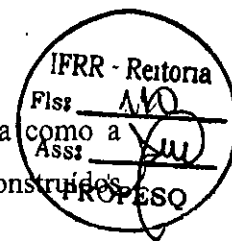
Cada aluno deverá eleger um orientador que esteja cadastrado pelo IFRR no Sistema Universidade Aberta do Brasil ou docentes do IFRR que preferencialmente tenham ministrado aulas no Curso e que possuam a titulação de Mestre ou Doutor. Em caso de necessidade poderão ser docentes orientadores com titulação de especialistas conforme a Resolução CNE nº. 01/2007. A defesa do TCC perante uma banca examinadora será condição impar para a culminância do curso e a certificação.

### 7 METODOLOGIA

---

O curso adotará a metodologia centrada na Resolução de Problemas, levando em consideração os pressupostos da Andragogia, os quais consideram os seguintes princípios:

- O ensino como uma ação humana possibilitando o estabelecimento de relações de liberdade dos alunos no sentido de discutir suas próprias posições, estar aberto à crítica e mudança.
- A experiência como tomada de consciência de que nosso cotidiano, permitindo a competência técnica, a segurança nos conhecimentos os quais desenvolvemos, possibilitando o processo “generoso” da troca, onde o aluno e o professor se vejam na condição de aprendiz.
- O espaço pedagógico reconhecido efetivamente como formador de cidadania e democracia.
- O aluno seja percebido como participante e fazedor atuante da sua história, onde a ação pedagógica leve em consideração os aspectos sócio-histórico, econômico, biológico e cultural.



- O processo de ensino visto como construção para autonomia, entendida como a capacidade de tomada de decisão individual, tendo como referência os postulados construídos no seu processo de aprendizado enquanto ação pertinente ao homem.

- A escuta como processo que permite o respeito à leitura de mundo do educando e incentivo à curiosidade, sobretudo, no sentido de “fazê-lo assumir o papel de sujeito da produção de sua inteligência e não apenas reprodutor de conhecimento”.

Diante desses pressupostos, as ações metodológicas terão um caráter investigativo no qual o processo ensino-aprendizagem, dar-se-á numa ação dialógica, possibilitando ao professor o papel de mediador do processo de construção do conhecimento numa perspectiva sistêmica e interativa.

O trabalho pedagógico tem como foco a problematização, centrado na pedagogia de projetos, possibilitando a articulação do currículo e projetos pedagógicos. Dessa forma, estabelece as seguintes práticas pedagógicas:

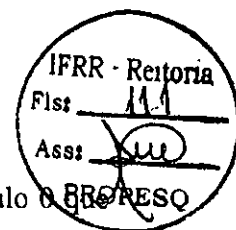
- Contextualização com a proposta curricular do eixo temático;
- Inter-relação entre conteúdos, garantindo a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico;
- Ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta;
- Formação continuada das ações desenvolvidas a cada eixo temático, de maneira a favorecer a conexão entre os mesmos, garantindo a construção do perfil profissional proposto no curso;
- A possibilidade de autonomia e empreendedorismo na organização de ações e projetos inovadores que a cada eixo se intensificam e ampliam sua complexidade.

A metodologia do curso contempla ainda, o princípio de participação e cooperação, baseado nos fundamentos da contextualização e interdisciplinaridade, utilizando dois modelos de interação: o presencial e o virtual. A proposta é gerar um ensino ao mesmo tempo flexível e estruturado, basicamente realizado à distância, contando também com momentos presenciais. É flexível na medida em que atende a alunos que podem acompanhar o curso de qualquer ambiente (profissional ou familiar) em seus horários disponíveis.

Sendo assim, este curso caracteriza-se por oferecer ao estudante um processo educacional planejado, que integra o uso de várias mídias e estimula o uso dos canais de comunicação entre docentes, discentes e a Instituição.

Portanto, a consolidação dos componentes curriculares se dará na modalidade presencial juntamente com a modalidade a distância, utilizando ferramentas específicas para o ambiente virtual.





## 7.1 Modalidade Presencial

No início do curso, a título de acolhimento será realizado um módulo (módulo 0 não será contabilizado no cálculo da matriz curricular do curso) com duração de 60h em que serão desenvolvidas três unidade internas que contemplam as seguintes temáticas: conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem, bem como as ferramentas que o compõe, entendimento da identidade e características do aluno da Educação a Distância e técnicas de leitura com abordagem de leitura dinâmica. Neste momento, serão apresentados os professores, tutores e coordenadores do curso e do sistema.

## 7.2 Modalidade a Distância

Na modalidade a distância, encontram-se as atividades em rede (síncronas e assíncronas). Nas interações assíncronas encontramos: síntese das aulas e programas de estudo a serem desenvolvidos com os participantes; *conversando com o professor* (canal de comunicação direto entre professor e aluno); fórum, um espaço para discussão de temas propostos pelo professor, além de *links* para aprofundamento da pesquisa. A interação síncrona ocorre através do bate-papo, normalmente em dois ou três encontros a cada disciplina, com duração de uma hora cada.

Para o aluno que estuda a distância, o ambiente de aprendizagem *online* do curso é a escola. Não se trata apenas de um lugar onde o estudante acessa suas aulas. Acima de tudo, é nesse espaço que ele encontra motivação para aprofundar seus estudos e também onde se dá a interação com os colegas. O objetivo do ambiente virtual é proporcionar a dinamização, colaboração, interação e contextualização das disciplinas ao processo de aprendizagem.

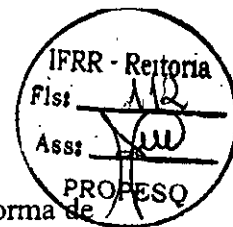
O *site* é formado por várias áreas, cada uma delas com uma função específica. Na sala de aula encontramos as aulas propriamente ditas, o glossário, a área de publicação, o fórum, as atividades de produção e informações sobre o componente curricular. Há também biblioteca, coordenação (contatos, conversando com o professor, agenda, desempenho dos alunos, sobre o curso) e meu espaço (cadastro, acesso e colegas).

### 7.2.1 Ferramentas do ambiente virtual

O ambiente virtual de aprendizagem foi concebido para atender as necessidades de todos os envolvidos no processo alunos, tutores, professores e coordenação de maneira simples e eficiente.

O ambiente é composto das seguintes ferramentas:

- **Quadro de Avisos:** Neste espaço são publicadas todas as informações importantes, como avisos, recados, etc.
- **Sala de aula:** É na sala de aula que o aluno irá acessar sua turma e os componentes



curriculares disponíveis, de acordo com o cronograma em andamento do curso.

- **Aulas:** Apresentam o objetivo, o conteúdo do componente curricular em forma de síntese, a atividade de autoavaliação e ativação de produção, e a atividade de reflexão, quando houver.

- **Atividade de Reflexão:** A atividade de reflexão tem como objetivo fazer o aluno refletir sobre o conteúdo. Caso o aluno queira compartilhar a sua reflexão com os demais, pode publicar sua resposta na biblioteca, material do aluno.

- **Atividade de Produção:** A atividade de produção tem como objetivo auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos propostos em cada componente curricular. São atividades que os alunos devem enviar ao professor.

- **Avaliação:** Exercícios objetivos de múltipla escolha, produção de síntese, entre outros.

- **Cronograma:** O cronograma especifica o dia, prazos de atividades, encontros presenciais e as respectivas aulas.

- **Glossário:** Apresenta o vocabulário básico e os principais conceitos da disciplina.

- **Fórum:** É a ferramenta de comunicação para troca de experiências entre alunos e professores. Para cada componente curricular o professor publica temas para discussão.

- **Conversando com o Professor:** Esta ferramenta serve para registrar as perguntas dos alunos sobre o conteúdo, dirigidas ao professor do componente curricular corrente.

- **Sobre o Componente Curricular:** Apresenta o nome, foto, Curriculum Vitae do professor e a ementa do componente.

- **Avaliação do Componente Curricular:** Esta ferramenta permite que o aluno avalie o componente curricular e apresente sugestões. Será realizada ao final de cada componente.

- **Biblioteca do Curso:** São apresentadas as apostilas do curso e outros assuntos que possa estimular o desenvolvimento do estudante, indicações de sites para pesquisa, artigos e periódicos. É também o local em que o aluno pode publicar seu material.

- **Chat:** É um espaço de discussão entre professor e alunos sobre temas pré-estabelecidos, com dias e horários agendados antecipadamente.

- **Coordenação:** Na ferramenta coordenação o aluno acessará os seguintes itens: contatos, conversando com o tutor, agenda, desempenho, sobre o curso, respostas da atividade e conceitos.

- **Contatos:** Apresenta a relação das pessoas da coordenação com seus respectivos números de telefones, e-mails e demais colegas de turma.

- **Conversando com o Tutor:** Permite entrar em contato com o tutor do curso, para solucionar dúvidas referentes à parte pedagógica ou técnica.



- **Agenda:** Apresenta o cronograma do curso com as respectivas datas de início dos componentes curriculares, dos chats, momentos presenciais, etc.
- **Desempenho:** Através desta ferramenta o aluno acompanha seu próprio desempenho, visualiza as visitas às aulas, realização e tentativas de acerto das atividades de auto-avaliação.
- **Sobre o Curso:** Apresenta as informações gerais do curso (titulação, carga horária, etc...)
- **Respostas das atividades:** Esta ferramenta possibilita ao aluno verificar suas pendências referentes às atividades de produção.
- **Conceitos:** Apresenta os conceitos finais dos componentes curriculares. Funciona como um histórico do aluno no curso.
- **Meu Espaço:** Na ferramenta “meu espaço” o aluno acessará os itens: cadastro, acessos, colegas e galeria de fotos.
- **Cadastro:** É nesta ferramenta que o aluno cadastra seus dados pessoais e atualiza sempre que houver alterações.
- **Acessos:** Apresenta os cinco últimos acessos no ambiente virtual.
- **Galeria de fotos:** permite a visualização de fotos de encontros realizados no decorrer de todo o curso.

Além das ferramentas acima citadas, o aluno conta também com o material didático impresso e em CD/DVD com a gravação das aulas. A principal característica da apostila é apresentar o conteúdo de forma densa e sequencial, em linguagem apropriada à EAD e sincronizadas com as aulas online. Trata-se de uma estratégia em que o conteúdo da apostila e a aula via internet se complementam. É a fonte de consulta básica para que o aluno realize o acompanhamento do curso.

## 8 LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

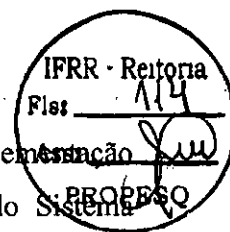
---

- Educação e as Novas Tecnologias
- Educação Profissional
- O Currículo e Prática Pedagógica.
- Políticas de Incentivo ao Desenvolvimento Sustentável do Campo através da Educação.

## 9 CORPO DOCENTE

---

O IFRR oferece um quadro de Especialistas, Mestres e Doutores que possibilitam o



funcionamento do curso em tela. Caso necessário, existe a possibilidade de complementação do quadro, principalmente de tutores, através da disponibilização das bolsas do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Os docentes serão selecionados conforme critérios definidos pela Legislação que rege a vinculação de professores com bolsas da CAPES, a ser publicado em edital específico para este fim, não constando no cômputo da carga horária do docente.

Segue abaixo a relação de todos os docentes do IFRR com respectiva titulação:

- Adnelson Jati Batista- Especialista
- Arlete Alves de Oliveira- Mestre
- Guilherme da Silva Ramos- Mestre
- Ilzo Costa Pessoa- Mestre
- Ismayl Carlos Cortez- Mestre
- Jaci Lima da Silva – Doutor
- Josimara Monteiro Passos – Especialista
- Leila de Sena Cavalcante- Mestre
- Leila Márcia Ghedin- Mestre
- Maria Celina de Assis- Mestre
- Paulo Roberto Siberino Racoski- Especialista

## 10 INFRAESTRUTURA

---

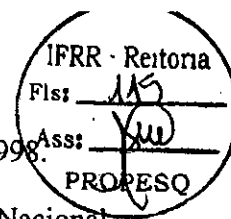
O IFRR conta com uma sala de aula especificamente reservada para a pós-graduação, além das salas de aula até então existentes na instituição. As demais salas poderão ser utilizadas para atividades pertinentes, sempre que necessário.

A Instituição também dispõe de 2 salas de audiovisual equipadas com os aparelhos de multimídia (retroprojetores, Datashow, DVD, vídeo cassete); um amplo Auditório adequado à realização de reuniões ampliadas, duas salas de Teleconferência adequadas para discussões com pequeno número de pessoas; uma Biblioteca tendo no andar superior um espaço destinado ao estudo e a reuniões de grupos, bem como, espaços para estudo individual; Laboratórios de Informática, espaços para desenvolvimento de oficinas direcionadas a diferentes áreas de conhecimento e profissionalização onde as atividades poderão ser realizadas.

## 11 REFERÊNCIAS

---

BOLZAN, Regina de Fátima Frutuoso de Andrade. **O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional**, 1998. Dissertação (Mestrado) - UFSC, Programa de Pós-Graduação



em Engenharia de Produção/Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

BRASIL, DECRETO Nº. 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Propostas Gerais para elaboração de projetos pedagógicos de curso de especialização-PROEJA**. Brasília: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Propostas Gerais para elaboração de projetos pedagógicos de curso de especialização-PROEJA**. Brasília: 2001.

BRASIL, DECRETO Nº. 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL, LEI Nº. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CNE/CP, PARECER nº. 8/2008. Diretrizes operacionais para implantação do Programa Emergencial de para Professores em Exercício na Educação Básica Pública.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. Explicação das Normas da ABNT. 13. ed. Porto Alegre: 2004.

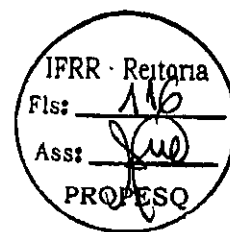
GARRIDO, Selma e GHEDIN, Evandro. **O Professor Reflexivo no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.

GEVAERD, Esterzinha A. P. **Proeja: O Aluno**. Florianópolis: IFSC, 2009.

KEMMIS, Stephen e MCTAGGART, Robin. **Cómo planificar la investigación-acción**. Barcelona: Editorial Alertes, 1988.

LIMA, L. C. **Organização escolar e democracia radical. Paulo Freire e a governação da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Dermeval et al. **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas: Autores Associados, 2002.



**ANEXOS**

---

Anexo I- Requerimento de Inscrição



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA



FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

Nome do Candidato(a): \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

Telefone residencial: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ Telefone celular: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Naturalidade: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Órgão emissor: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Título de eleitor: \_\_\_\_\_ Zona: \_\_\_\_\_ Seção: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Ocupação atua/Cargo: \_\_\_\_\_

Instituição/Órgão: \_\_\_\_\_

Curso de graduação: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

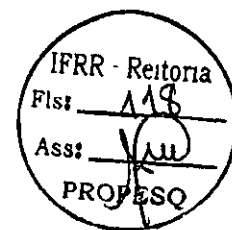
Linha de Pesquisa para qual está se candidatando:

- ( ) Educação e as Novas Tecnologias
- ( ) Educação Profissional
- ( ) O Currículo e Prática Pedagógica.
- ( ) Políticas de Incentivo ao Desenvolvimento Sustentável do Campo através da educação.

Declaro, que as informações prestadas neste formulário são verdadeiras.

Boa Vista, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Candidato



## Anexo II – Modelo de Curriculum Vitae



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

### CURRICULUM VITAE

#### Dados de Identificação

- Nome
- CPF
- Cédula de Identidade
- Endereço
- Telefone
- Curso(s) de Graduação

#### Atualização

- Especialização
- Aperfeiçoamento
- Estágios
- Cursos
- Eventos
- Outras atividades.

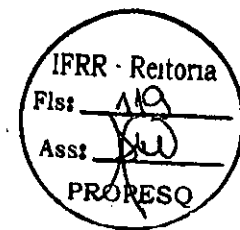
#### Atividade Docente

- Docência no I Grau/Ensino Fundamental
- Docência no II Grau/Ensino Médio
- Docência no III Grau/Ensino Superior
- Outras atividades

#### Atividade Técnica / Científica / Artística

- Participação em Projetos de pesquisa
- Orientador de pesquisa
- Publicação em periódicos





- Publicação em anais
- Apresentação de trabalhos
- Livro
- Artigo em jornais/revistas
- Outras atividades.

#### **Atividade Administrativa**

- Direção
- Chefia
- Coordenação
- Colegiado
- Assessoria administrativa
- Outras atividades administrativas.



### Anexo III – Modelo de Memorial Descritivo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

## MEMORIAL DESCRITIVO

O Memorial Descritivo é uma autobiografia que descreve, analisa e critica acontecimentos sobre a trajetória acadêmico-profissional e intelectual do candidato, avaliando cada etapa de sua experiência.

Recomenda-se que o memorial inclua em sua estrutura seções que destaquem as informações mais significativas, como a formação, as atividades técnico-científicas e artístico-culturais, as atividades docentes, as atividades de administração, a produção científica, entre outras.

O texto deve ser redigido na primeira pessoa do singular, o que permitirá ao candidato enfatizar o mérito de suas realizações.

Sugestão de Estrutura do Memorial:

### **Folha de rosto**

- nome do candidato
- título (Memorial Descritivo)
- local
- ano

### **Formação, aperfeiçoamento e atualização**

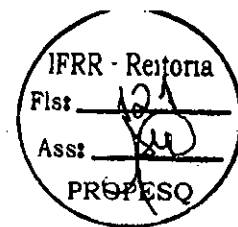
Na descrição, mencionar:

- educação superior - graduação
- educação superior - pós-graduação
- participação em congressos, simpósios, seminários e outros eventos congêneres

Deve-se inserir comentários sobre como decorrem os cursos de formação, de aperfeiçoamento e de atualização, assim como o resultado final e também os reflexos na carreira profissional, docente, científica, literária e/ou artística do candidato.

### **Atividades docentes**

As atividades docentes referem-se às funções desenvolvidas no ensino e na orientação de



estudantes. Na descrição, mencionar:

- aulas e cursos ministrados (especificar em que disciplinas)
- orientações de trabalhos de alunos (Feiras de Ciências, das Profissões, entre outros eventos), trabalhos de conclusão de cursos, de estágios e/ou de bolsistas
- palestras e/ou conferências proferidas

#### **Atividades de administração**

Indicar outras atividades profissionais que não se enquadrem nas modalidades anteriores:

- participação em comissões, coordenações, supervisões de trabalhos e/ou projetos
- participações em conselhos, em comitês e/ou júri de prêmios entre outros
- participações em órgãos colegiados, comitês executivos, grupos de trabalhos, entre outros
- consultorias
- funções eletivas, inclusive diretorias, conselhos de entidades (profissionais e/ou sindicais) indicando função exercida, inclusive de chefia, coordenação, direção com o respectivo tempo de mandato

#### **Motivo da escolha do curso pretendido**

Justificar os motivos que levaram o candidato a escolher o curso pretendido, explicitando as expectativas do candidato com o mesmo, bem como, a intenção de pesquisa a ser realizada neste curso.